

Informe de **Investimentos** - Prévia

Demais Planos

NOVEMBRO DE 2021

Cenário econômico



Global

O mercado internacional foi afetado pela mudança de postura do Federal Reserve (FED, o banco central americano) em relação à inflação. A autoridade monetária indicou que discutirá o ritmo atual do programa de compras de ativos na próxima reunião, podendo encerrá-lo no fim do primeiro trimestre de 2022. Com isso, esperamos aumentos da taxa básica de juros americana ao longo do próximo ano. A China, por outro lado, passou a adotar tom mais acomodatório para política monetária após o arrefecimento do crescimento econômico e a crise no setor imobiliário. A inflação na Zona do Euro permanece pressionada, mas ainda sem dar sustentação para aumentos de juros pelo Banco Central Europeu (BCE). Não alteramos a nossa projeção de crescimento global, a despeito do surgimento da variante *Ômicron* da Covid-19. Projetamos um avanço de 6,1% na economia global em 2021, com a China crescendo 7,9%; os EUA, 5,7%; e a Zona do Euro, 5,2%.

Brasil

Atividade

O nível de atividade caiu 0,1% no terceiro trimestre deste ano, impactado pela queda expressiva no setor agropecuário e pelo desempenho nulo da indústria. Os serviços apresentaram crescimento, principalmente nos subsetores ligados a restaurantes, hotéis e transporte. Esperamos continuidade no crescimento do setor, com base na retomada da mobilidade e na alta taxa de vacinação da população. Revisamos nossa expectativa de crescimento para 2021 de 4,9% para 4,6%, e, para 2022, de 0,7% para 0,6%.

Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor segue elevada. Os preços de serviços avançam com a gradual reabertura da economia, enquanto os bens industriais seguem afetados por gargalos nas cadeias globais. Os preços dos alimentos sobem menos. Os combustíveis continuam pressionando os preços administrados, mas o movimento deve perder força adiante. Para o ano fechado, projetamos inflação no IPCA pouco acima de 10%. Nesse contexto, o Banco Central (BC) manteve o ritmo de alta de 1,5 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic na reunião de dezembro do Copom, encerrando o ano em 9,25%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em novembro, a percepção de risco à âncora fiscal se manteve negativa, porém estável, na espera por um encaminhamento da PEC dos precatórios e pela aprovação do orçamento de 2022. Este cenário tem deteriorado o lado fiscal, com destaque para relação dívida bruta/PIB. Para 2021, projetamos resultado primário de -0,7% do PIB, enquanto a dívida pública deverá recuar para 81,1% do PIB, voltando a aumentar nos anos seguintes.

Setor externo e câmbio

A retirada de estímulos monetários de forma mais tempestiva nos Estados Unidos fortalece o dólar frente às demais moedas do mundo, inclusive o real. Aliado a isso, as incertezas fiscais contribuem para que a moeda brasileira continue depreciada, descolando-se do valor considerado justo pelos bons fundamentos apresentados pelas contas externas do país. Com esse cenário, projetamos que a taxa de câmbio encerre o ano a R\$ 5,6.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

O mês de novembro terminou com a aprovação da PEC dos precatórios na Câmara dos Deputados e a matéria seguiu para tramitação no Senado Federal. Após extensas discussões, a solução apreciada pelo Senado foi bem recebida pelo mercado. A curva de juros começa a dar sinais de arrefecimento nos prêmios embutidos ao longo do imbróglio criada para acomodar os gastos com o novo auxílio e as emendas parlamentares do relator.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, recuperou grande parte das perdas e fechou o mês com ganhos de 4,47%, reduzindo o acumulado negativo no ano para 6,23%. O IMA-B 5 também apresentou bom desempenho, com alta de 2,50% em novembro e ganhos de 3,75% no ano. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve rendimento positivo de 1,79% no mês, diminuindo as perdas acumuladas para 3,81%.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 4,30% em novembro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, porém, o segmento apresenta leve retração de 0,46%. O fundo FP Inflação Curta FIM teve ganhos de 2,49%, reduzindo o acumulado negativo no ano para 0,60%. O FP Inflação Longa FIM também encerrou o mês com rentabilidade positiva, em 4,49%, mas acumula desvalorização de 8,01% no ano.

Renda variável

Nas bolsas internacionais, as três primeiras semanas de novembro deram continuidade ao ciclo de otimismo e ganhos observado ao longo dos últimos meses. Contudo, no fim do mês, o movimento foi revertido com a descoberta de uma nova variante do coronavírus. Além disso, declarações de importantes autoridades do FED contribuíram para a piora da performance dos ativos de risco a nível global. O S&P 500 encerrou o mês em queda de 0,8%. No Brasil, o Ibovespa engatou o quinto mês seguido de perdas, com desvalorização de 1,5%. O comportamento negativo da bolsa brasileira é explicado pelo conjunto de elementos já elencados em cartas anteriores: a alteração no teto dos gastos, o aumento das pressões inflacionárias, a política monetária restritiva e um novo ciclo de revisões pessimistas para o desempenho da economia em 2022.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, encerrou novembro com rentabilidade negativa de 1,2% (+0,3% em relação ao *benchmark*). O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,5 bilhão, teve retração de 3,0%, sendo 1,4% inferior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com R\$ 4,3 bilhões de patrimônio, registrou queda de 1,4%, resultado 0,2% acima do *benchmark*.

Dentro da carteira própria de ações, as ações de giro (R\$ 388 milhões) apresentaram perdas de 6,5%, enquanto as de participações (R\$ 4,3 bilhões) tiveram rentabilidade negativa de 11,4%, com alfas respectivos de -5,0% e -9,8% em relação ao *benchmark*.

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve perda de 0,49% em novembro, reduzindo o resultado positivo para 0,8% desde o início do ano. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, teve alta de 1,39%, mas acumula desvalorização de 0,36% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 1,9 bilhão de patrimônio líquido, subiu 0,8% em novembro, com ganho de 4,57% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 263 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,26% no mês, somando valorização de 2,5% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em novembro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 3,64%, com perda acumulada de 10,16% no ano. Nossos investimentos em imóveis perderam 1,06% em novembro e acumulam desvalorização de 1,32% no ano.

Investimento no exterior

No cenário internacional, uma mudança no discurso do presidente do FED, Jerome Powell, fez os mercados globais reagirem com a expectativa de antecipação do aumento de juros e da conclusão do processo de redução de estímulos. Com isso, a moeda americana valorizou 2% no último mês frente a uma cesta com as principais moedas do mundo. O real apreciou 0,25% em relação ao dólar, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,62.

Nossa carteira de investimento no exterior, com R\$ 224 milhões de patrimônio líquido, teve perda de 0,85%. Desde o início da estratégia, em outubro, o segmento registra leve alta de 0,02%. O foco dessa modalidade de investimento é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade dos planos novembro de 2021

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	0,59%	-	-	-	-	-	0,59%	1,08%
Copesul	0,59%	-	-	-	-	-	0,59%	1,08%
Lanxess	2,58%	-3,84%	-0,19%	-0,97%	1,77%	-0,85%	1,61%	1,46%
Nitriflex	2,83%	-3,09%	0,74%	-0,18%	1,77%	-0,85%	1,41%	1,43%
PGA	2,55%	-2,92%	0,75%	-15,27%	-	-0,85%	1,28%	1,41%
Planos de contribuição definida (CDs)	2,81%	-2,50%	0,83%	-	1,77%	-0,85%	1,55%	1,42%
PPSP-NR Pré-70	3,50%	-	-	-	1,77%	-	3,43%	1,50%
PPSP-R Pré-70	3,60%	-	-	-	1,77%	-	3,42%	1,48%
PQU	0,59%	-	-	-	-	-	0,59%	1,08%
Sanasa	2,06%	-2,40%	0,82%	-	1,77%	-0,85%	1,36%	1,56%
TapmePrev	2,07%	-1,70%	0,82%	-	-	-0,85%	1,45%	1,55%
Ultrafértil	2,86%	-4,30%	-0,14%	-0,44%	1,77%	-0,85%	1,61%	1,46%

Data base da prévia de 30/11/2021

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, AnaparPrev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Previtália, Simeprev, SinMed/RJ

Rentabilidade dos planos

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	3,59%	-	-	-	-	-	3,59%	4,64%
Copesul	3,40%	-	-	-	-	-	3,40%	4,64%
Lanxess	2,54%	-0,02%	42,14%	-8,87%	16,60%	0,02%	1,00%	14,03%
Nitriflex	2,97%	-4,09%	7,50%	-1,31%	15,62%	0,02%	1,70%	13,64%
PGA	1,30%	-5,60%	7,05%	1,88%	-	0,02%	-1,13%	13,41%
Planos de contribuição definida (CDs)	-1,69%	-15,66%	4,60%	-	15,40%	0,02%	-5,10%	13,50%
PPSP-NR Pré-70	0,25%	-	-	-	17,22%	-	0,31%	14,48%
PPSP-R Pré-70	-0,56%	-	-	-	15,82%	-	0,58%	14,27%
PQU	3,59%	-	-	-	-	-	3,59%	4,64%
Sanasa	9,65%	-15,69%	4,59%	-	18,78%	0,02%	4,79%	14,15%
TapmePrev	12,00%	-14,54%	4,59%	-	-	0,02%	6,74%	14,04%
Ultrafertil	5,17%	1,75%	42,21%	-6,47%	8,65%	0,02%	3,80%	14,03%

Data base da prévia de 30/11/2021

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, PrevFiea, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, AnaparPrev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Previtália, Simeprev, SinMed/RJ



Demais Planos

NOVEMBRO DE 2021

**INFORME DE INVESTIMENTOS
PRÉVIA**

